



A Santa Sé

JUBILEU DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

DISCURSO DO SANTO PADRE

Domingo, 3 de Dezembro de 2000

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Está quase a terminar esta jornada jubilar da "Comunidade com as pessoas deficientes", que teve o seu momento saliente esta manhã na Basílica de São Paulo fora dos Muros, com a celebração da Eucaristia.

Saúdo todos vós aqui presentes, assim como quantos estão unidos connosco através da rádio e da televisão.

Esta tarde de festa demonstra que a *integração das pessoas deficientes* fez progressos, embora ainda se deva percorrer muito caminho; de facto, existem algumas urgências importantes sobre as quais é bom deter-se e reflectir.

Em primeiro lugar, o direito que cada homem e mulher têm, em qualquer País do mundo, a uma *vida digna*. Não se trata apenas de satisfazer determinadas necessidades, mas de ver reconhecido o próprio desejo de *acolhimento* e de *autonomia*. É necessário que a *integração se torne mentalidade e cultura*, e ao mesmo tempo que os legisladores e os governantes não deixem faltar a esta causa o seu apoio coerente.

2. A pesquisa científica, por seu lado, é chamada a garantir *todas as formas possíveis de prevenção*, tutelando a vida e a saúde. Quando a deficiência não tem cura, é sempre possível libertar *as potencialidades que ela não elimina*. São potencialidades que devem ser apoiadas e incrementadas: com efeito, além de restituir funções danificadas, a reabilitação activa outras e

impede a decadência.

Entre os direitos que se devem garantir, não se podem esquecer o direito ao *estudo*, ao *trabalho*, à *casa*, ao *superamento das barreiras*, e não apenas das arquitectónicas! Além disso, para os *país*, é importante saber que a sociedade se encarrega do chamado "*depois de nós*", consentindo-lhes ver os próprios filhos ou filhas deficientes confiados à atenção solícita de uma comunidade disposta e ocupar-se deles com respeito e amor.

3. A Igreja, gostava de dizer o meu venerado predecessor Paulo VI, é "um amor que procura". Como desejaria que vos sentísseis todos acolhidos e envolvidos por este seu amor! Antes de mais, *vós, queridas famílias*: as que têm filhos deficientes e as que partilham a sua experiência. A vós repito hoje que estou próximo de vós. Obrigado pelo testemunho que dais com a fidelidade, a fortaleza e a paciência do vosso amor.

Além das famílias em sentido próprio, gostaria de recordar aquelas *comunidades e associações*, nas quais as pessoas marcadas pelas mais diversas dificuldades encontram um ambiente adequado para desenvolver as próprias capacidades. Que dom precioso da Providência são, por exemplo, as "*casas-família*", onde pessoas outrora abandonadas a si mesmas encontram um acolhimento caloroso e generoso! Além disso, são mais beneméritas do que nunca as várias *realidades associativas* em que, em espírito de partilha generosa, os limites não são um obstáculo, mas incentivo a crescer juntos. E que dizer, por fim, dos *voluntários* que dão o seu apoio a irmãos e irmãs necessitados? Caríssimos, sois um povo de testemunhas da esperança que, silenciosamente e de maneira eficaz, contribuís para construir um mundo mais livre e fraterno.

4. A palavra do Senhor ilumina este caminho de solidariedade. Há pouco ecoou nesta sala o *Evangelho das Bem-aventuranças* e foi possível admirar, neste grande "ecrã", o rosto de Jesus misericordioso. No Reino de Deus recorda-nos Cristo vive-se uma felicidade "contra a corrente", que não se baseia no sucesso nem no bem-estar, mas que encontra a sua razão profunda no mistério da Cruz. Deus fez-se homem por amor; quis partilhar até ao fim a nossa condição, escolhendo ser, num certo sentido, "deficiente" para nos enriquecer com a sua pobreza (cf. *Fl 2, 6-8; 2 Cor 8, 9*).

"Felizes os pobres, os aflitos, os que são perseguidos por causa da justiça", porque será grande a sua recompensa no Céu! Eis o paradoxo da esperança cristã: *o que humanamente parece ser uma ruína, no plano divino é sempre um projecto de salvação*. Partamos encorajados por esta jornada jubilar, completamente assinalada pelas Bem-aventuranças evangélicas. Cristo, nosso companheiro de viagem, é a nossa alegria. Daqui a poucos dias contemplá-lo-emos no mistério do seu Natal: de Belém, onde escolheu tornar-se um de nós, renovará o seu anúncio de felicidade. Compete a nós a tarefa de o fazer chegar a todas as partes, a fim de que seja para todos fonte de serenidade e de paz. Rezo por isto, e a todos abençoo de coração.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana